

8.03.99 - Artes.

PARA QUE UM ESPECTADOR? MAPEAMENTO DAS PRINCIPAIS TEORIAS SOBRE O ESPECTADOR

Elisa Touchon Fingermann¹

Helena Tânia Katz²

1. Estudante de IC da Fac.de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da PUC-SP
2. Profa. Dra. Helena Tânia Katz/Departamento Linguagens do Corpo/ Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes

Resumo:

A pesquisa investiga as mudanças do papel e comportamento do espectador nas Artes do Corpo. Parte da hipótese de que presenciamos uma desconexão nos vínculos entre espetáculo e espectador. O objetivo foi desenhar uma cartografia inicial, com algumas das principais teorias sobre o espectador e sustentar, usando a Teoria Corpomídia (KATZ e GREINER), que a mudança em curso é promovida pela constituição de novos hábitos cognitivos, que produzem novos modos de viver. A fundamentação teórica reuniu Bauman (2011) para identificar as consequências de estarmos em um mundo líquido, apoiados na lógica dos projetos (GIELEN) e cada vez mais imunes uns aos outros e ao comum (ESPOSITO, 2002, 2007). Com Perniciotti (2015) se explica como as Leis de Incentivo à Cultura produzem um processo de 'editalização', que transforma o espectador. A pesquisa busca associar o espectador ao cidadão capaz de emancipar-se (RANCIÈRE).

Palavras-chave: espectador, público, corpomídia.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: PUC-SP

Introdução:

Estamos presenciando uma desconexão dos vínculos estabelecidos entre espetáculos e espectadores. Entendendo o espectador como aquele que se relaciona em tempo real com algo que está sendo apresentado ao vivo, o foco desta pesquisa foi o ambiente das Artes do Corpo, buscando desenhar uma cartografia inicial das principais teorias a respeito do espectador e sustentando, a partir da Teoria Corpomídia (GREINER & KATZ) a hipótese de há uma profunda mudança em curso, que se relaciona com a constituição de novos hábitos, que produzem novos modos de viver nos ambientes em veloz transformação que nos cercam.

O Objetivo desta pesquisa foi investigar as transformações no papel do espectador na sociedade neoliberal.

Metodologia:

A pesquisa empregou a revisão bibliográfica, dividindo a investigação em duas grandes partes: um estudo histórico do papel do espectador e outro com foco nas teorias sobre os espectadores e como a sociedade neoliberal age sobre ele.

Resultados e Discussão:

A cartografia do papel do espectador se distribui em quatro momentos.

O primeiro pode ser chamado de Arte-Mágica, iniciou-se com o surgimento da humanidade e foi até Idade Média. Nele, a arte cumpria um papel religioso ou mágico e o espectador era um cúmplice do fazer artístico, conhecendo suas regras e práticas.

O segundo período pode ser chamado de Arte política e se dá na passagem da Idade Média para o Renascimento. Neste momento, a arte tinha uma função política, servindo para que os monarcas e/ou aristocratas

mostrassem o seu poder ao resto da sociedade e aos outros reinos. É neste momento que começa a haver uma separação entre o ato de ver e o fazer na arte, separando com mais determinação os artistas dos espectadores.

No terceiro período, chamado Arte-pela-arte, que se deu entre os séculos XVIII e XIX, esta separação é intensificada. Por um lado, ganha forças a Arte Comercial, que coloca o espectador em um lugar de consumidor, e por outro, cresce a Arte Conceitual, na qual o espectador deve ser um especialista para entender aquilo que vê.

O quarto período é a Arte-para-o-mercado, a do mundo contemporâneo, na qual impera a lógica do mercado com sua mensurabilidade e lucro. Deste último período, surgem quatro pontos. 1) o entendimento de que o espectador é um sujeito e não uma massa de iguais. 2) Ele é ainda um sujeito sempre ativo, pois, segundo a Teoria Corpomídia (GREINER & KATZ), o significado da obra é sempre uma construção processual e se revela na relação entre espectador e obra. Sendo assim, não existe espectador passivo.

3) vem ocorrendo um processo de *editalização* (PERNICIOTTI), no qual o espectador é transformado em número que justifique, do ponto de vista do mercado, o investimento, e não é o *alvo* daquilo que chamam de políticas públicas, mas não o são.

4) com o aumento das horas passadas no mundo *online*, os espectadores passam a agir como consumidores, prossumidores e usuários dos espetáculos com os quais se relacionam.

Conclusões:

Diante desta desconexão que se potencializa pelos hábitos cognitivos que temos no neoliberalismo, nos apoiamos em Néstor Garcia Canclini para afirmar que há uma urgência em pensarmos em modelos que visem a coprodução, de forma que a arte restaure o lugar do cidadão para o espectador.

“Procurar outro lugar. Não encontrar, às vezes, mais do que promessas”. (CANCLINI, 2002, p. 116).

Referências bibliográficas

ADORNO, Theodor. *Indústria Cultural e Sociedade* (seleção de textos Jorge Mattos Brito de Almeida). Ed. Paz e Terra. 2002

AGAMBEN, Giorgio. *Moyens sans fins - Notes sur la politique*. Rivages Poche/Petite Bibliothèque. 1995.

ALVA NOË. *Action in Perception*. The MIT Press, 2004

BAUMAN, Zygmunt. *A cultura no mundo líquido moderno*. Ed. Zahar. 2011.

----- . *Identidade*. Ed. Zahar. 2004

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas*. EDUSP/ Ensaios Latino-Americanos. 1997. (edição consultada de 2015)

----- . *Consumidores e cidadãos. Conflitos Multiculturais da globalização*. Editora UFRJ. 1995 (edição consultada de 1999)

----- . *Latino-americanos à procura de um lugar neste século*. Iluminuras. 2008.

ESPOSITO, Roberto. *Tercera Persona*. Política de la vida y filosofía de lo impersonal.

Amorrortu editores. 2007

------. *Immunitas. Protección y negación de la vida.* Amorrortu editores. 2002

GIELEN, Pascal. *CRIATIVIDADE e outros fundamentalismos.* Annablume. 2015.

GREINER, Christine. *O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados.* Annablume. 2004.

GREINER, Christine e KATZ, Helena (orgs.). *Arte & Cognição. Corpomídia, comunicação, política.* Annablume. 2015

------. “Por uma teoria do Corpomídia.” In *O Corpo. Pistas para estudos indisciplinados.* Annablume. 2004.

KATZ, Helena. “Dança, coreografia, imunização”, *PONTES MÓVEIS: Modos de pensar a arte em suas relações com a contemporaneidade*, Pontes Móveis, 2013.

------. “Corpo apps do dispositivo ao aplicativo”, *Arte & Cognição. Corpomídia, comunicação, política.* Annablume. 2015

------. “Repetir, repetir, até ficar diferente (Manuel de Barros, 2008): livrando a dança do (pré) fixo.” ANDA. 2011

LIPOVETSKY, Gilles e SERROY, Jean. *A ESTETIZAÇÃO DO MUNDO Viver na era do capitalismo artista.* Companhia das letras. 2013.

NOGUERO, Joaquim (ed.) *EL ESPECTADOR ACTIVO. MOV-S* Madrid 2010. MOV-S. Espaço para el intercambio de la danza y las artes del movimiento. Mercat de les Flors. 2011.

PERNICIOTTI, Fernanda. *O novo ambiente*

mediático produzido pela editalização da cultura: o meio transformou-se em mediação. 2015. Dissertação de mestrado defendida no Programa em Comunicação e Semiótica, da PUC-SP, São Paulo, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. *O espectador emancipado.* Martins Fontes. 2008